



**Extensio
UFSC**

Revista Eletrônica
de Extensão

I SEMANA DA ENGENHARIA FLORESTAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA

Alex Mota dos Santos

Universidade Federal do Sul da Bahia
alex.geotecnologias@gmail.com

Jose Gabriel Reis Montanher Amorim

Universidade Federal do Sul da Bahia
bielmontanher@hotmail.com

Daniel Santos Ferreira

Universidade Federal do Sul da Bahia
danielferreira1905@gmail.com

Mariana de Souza Fernandes

Universidade Federal do Sul da Bahia
marianabreu9@gmail.com

João Vitor Moraes da Silva

Universidade Federal do Sul da Bahia
joaomoraissart@gmail.com

Lyvia Julienne Sousa Rego

Universidade Federal do Sul da Bahia
lyvia.rego@ufsb.edu.br

Resumo

A extensão universitária se materializa de diversas formas, dentre as quais, por meio de eventos que consistem em ação de curta duração, sem caráter continuado, que implica na apresentação, disseminação e/ou exibição pública. Assim, o objetivo desse artigo é revelar uma experiência de extensão curricularizada na forma da I Semana da Engenharia Florestal da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). O evento foi organizado por estudantes do curso com apoio direto de dois professores no âmbito da disciplina Comunicação e Extensão Florestal. O evento foi realizado de forma presencial e remota, a partir da organização de palestras, minicursos, visitas técnicas aos laboratórios nas instalações da UFSB e com a participação de cinco instituições de ensino de três diferentes municípios localizados na porção sul da Bahia. Os principais resultados revelaram a participação de aproximadamente 200 pessoas, em atividades presenciais na UFSB, ações itinerantes nas escolas e participantes do quadro da universidade. Portanto, a proposta foi positiva no sentido de que está alinhada com os princípios da extensão universitária, ao promover uma integração real entre universidade e sociedade por meio de interação dialógica na área da Engenharia Florestal. A participação ativa dos estudantes na organização, com apoio docente, também evidência o protagonismo estudantil e o fortalecimento da formação acadêmica por meio da prática extensionista.

Palavras-chave: Divulgação Científica. Curricularização da Extensão Universitária. Ciências Florestais.

FIRST WEEK OF FORESTRY ENGINEERING AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF SOUTHERN BAHIA: A REPORT ON AN INTEGRATED EXTENSION EXPERIENCETÍTULO

Abstract

University extension takes shape in various ways, including through events that consist of short-term actions, without a continued nature, aimed at public presentation, dissemination, and/or exhibition. Thus, the objective of this article is to present an experience of curricularized extension through the I Week of Forest Engineering at the Federal University of Southern Bahia (UFSB). The event was organized by students of the program with direct support from two professors, within the scope of the course "Communication and Forest Extension." The event was held in both remote and in-person formats and included lectures, short courses, technical visits to UFSB laboratories, as well as activities in four schools across three different municipalities in southern Bahia. The main outcomes revealed the participation of approximately 200 people, including those who attended the on-campus activities, the itinerant actions in schools, and members of the university community. Therefore, the initiative was positive, as it aligns with the principles of university extension by promoting real integration between the university and society through dialogical interaction in the field of forest engineering. The active participation of students in organizing the event, with faculty support, also highlights student protagonism and the strengthening of academic training through extension practices.

Keywords: Scientific Dissemination. Integration of University Extension into the Curriculum. Forest Sciences.



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

Extensio: R. Eletr. de Extensão, ISSN 1807-0221 Florianópolis, v. 22, n. 51, p. 85-100, 2025.

PRIMERA SEMANA DE INGENIERÍA FORESTAL DE LA UNIVERSIDAD FEDERAL DEL SUR DE BAHÍA: UN INFORME DE UNA EXPERIENCIA DE EXTENSIÓN CURRICULARIZADA

Resumen

La extensión universitaria se materializa de diversas formas, entre las cuales se destacan los eventos que consisten en acciones de corta duración, sin carácter continuado, que implican la presentación, difusión y/o exhibición pública. Así, el objetivo de este artículo es dar a conocer una experiencia de extensión curricularizada en la forma de la I Semana de la Ingeniería Forestal de la Universidad Federal del Sur de Bahía (UFSB). El evento fue organizado por estudiantes del curso con el apoyo directo de dos profesores, en el marco de la asignatura Comunicación y Extensión Forestal. El evento se llevó a cabo de forma remota y presencial, mediante la organización de conferencias, minicursos, visitas técnicas a los laboratorios en las instalaciones de la UFSB y también en cuatro escuelas de tres municipios diferentes ubicados en la región sur de Bahía. Los principales resultados revelaron la participación de aproximadamente 200 personas, incluyendo participantes en las actividades presenciales en la UFSB, en las acciones itinerantes en las escuelas y miembros de la comunidad universitaria. Por lo tanto, la propuesta fue positiva en el sentido de que está alineada con los principios de la extensión universitaria, al promover una integración real entre la universidad y la sociedad mediante una interacción dialógica en el área de la ingeniería forestal. La participación activa de los estudiantes en la organización, con el apoyo del profesorado, también evidencia el protagonismo estudiantil y el fortalecimiento de la formación académica a través de la práctica extensionista.

Palavras chave: Divulgación Científica. Integración de la Extensión Universitaria en el Plan de Estudios. Ciencias Forestales.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária é prática fundamental e necessária a formação acadêmica e profissional de alunos de graduação, serve tanto para a produção científica quanto para a formação cidadã dos profissionais das mais diferentes áreas do conhecimento (DEUS, 2020). Ademais, é uma forma de interação entre universidade e sociedade, funcionando como uma via de mão dupla (DINIZ et al., 2021). Também é o principal instrumento utilizado pela universidade para a efetivação do seu compromisso social (ARRUDA-BARBOSA et al., 2019; DINIZ et al., 2021).

A extensão universitária se materializa de diversas formas (Programa, Projeto, Curso, Evento e Prestação de Serviço/Produto), dentre as quais, por meio de eventos que consistem em ação de curta duração, sem caráter continuado, que implica na apresentação, disseminação e/ou exibição pública. Assim, na modalidade evento, a extensão universitária propõe a produção, sistematização e divulgação de conhecimentos, tecnologias e bens culturais, em nível universitário ou não, de acordo com a finalidade extensionista (SILVA et al., 2024).

Para Dextro et al. (2023), a participação em eventos científicos fomenta e estimula a participação discente em diversas discussões e tem reflexo no desempenho acadêmico. Segundo Campos et al. (2021), do ponto de vista acadêmico e profissional, possibilita contatos profissionais, complemento do ensino na graduação, experiências diversas, valorização profissional, entre outros. Na dimensão pessoal, contribui para o crescimento acadêmico-profissional, articulação estudantil, com o mercado de trabalho e desenvolvimento de senso crítico (CAMPOS et al., 2021). Para Cecatto (2022), os eventos institucionais promovem a vivência em rede sob o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão.

Ademais, os eventos podem ser curricularizados em disciplinas ou componentes curriculares da graduação e pós-graduação. O Plano Nacional de Educação do ano de 2014 estabeleceu a necessidade da extensão nos cursos superiores no Brasil (SANTOS, 2021). Apesar disso, “somente no ano de 2018, que se estipulou um prazo para que, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular dos estudantes das graduações fossem realizadas na forma de ação de extensão” (SANTOS, 2021, p. 137).

O processo de curricularização é tido, pela comissão de inserção curricular da extensão do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX, s.d.), como momento singular de concretização de sua condição como dimensão acadêmica imprescindível à formação nos cursos de graduação. Na Universidade Federal do Sul da Bahia, a Resolução N° 13/2021 dispõe sobre a curricularização das atividades

I Semana da Engenharia Florestal da Universidade Federal do Sul da Bahia: relato de uma experiência de extensão curricularizada

de extensão nos cursos de graduação da instituição. Assim, a resolução mostra que os eventos de extensão devem ter estudantes como facilitador/a, ministrante, palestrante, monitor/a ou membro/a da comissão organizadora. Para tanto, o/a estudante é o/a agente da atividade realizada na comunidade externa (UFSB, 2021).

Assim, a partir de tais premissas, esse relato tem como objetivo apresentar uma experiência de extensão curricularizada na forma da I Semana da Engenharia Florestal da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). O evento foi pensado, organizado e realizado no âmbito do Componente Curricular (CC) Comunicação e Extensão Florestal, obrigatório para o curso de Engenharia Florestal.

MATERIAIS E MÉTODOS

A realização do evento I Semana da Engenharia Florestal da Universidade Federal do Sul da Bahia foi iniciativa dos estudantes matriculados no Componente Curricular (CC) Comunicação e Extensão Florestal, juntamente com outros estudantes do curso. Inicialmente, em sala de aula os estudantes regularmente matriculados apresentaram aos professores responsáveis pelo CC a Comissão Organizadora e as atividades do evento, com duração de sete dias, que após recomendações básicas cadastraram a ação como evento no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA/UFSB), associado as atividades do CC citado.

Os estudantes se organizaram em grupos por funções para divulgar o evento, produzir materiais para divulgação, convidar palestrantes (profissionais de empresas privadas e públicas, representantes de classe, dentre outros da comunidade), promover visitas de campo e lives, entre outras atividades.

O evento foi divulgado dois meses antes de sua execução. Para tanto, utilizou-se a estratégia de produção de material digital e impresso, disponibilização nos ambientes da universidade e por meio das mídias digitais (rede social criada para o evento – Figura 1), redes sociais, e-mails institucionais e sites. Inclui-se nesta etapa a criação da identidade visual do evento, e da busca por apoio junto aos outros cursos da UFSB.

A comissão definiu como objetivo do evento: difundir o papel e importância do engenheiro florestal; do curso da UFSB; esclarecer e exemplificar na prática as diversas áreas do curso de Engenharia Florestal na comunidade e; promover a capacitação e atualização dos discentes em temas relacionados à área.

O evento ocorreu de forma presencial e remota. As atividades presenciais ocorreram no Centro de Formação em Ciências Agroflorestais (CFCAf) da UFSB, no Centro de Pesquisas do Cacau CEPEC/CEPLAC e no Núcleo Pedagógico do Campus Jorge Amado da UFSB e, de

I Semana da Engenharia Florestal da Universidade Federal do Sul da Bahia: relato de uma experiência de extensão curricularizada

forma itinerante, em quatro instituições de ensino, sendo uma delas indígena e uma escola privada.

Figura 1 – Perfil do Instagram para divulgação das ações da I Semana da Engenharia Florestal da UFSB.



Fonte: Os autores, 2023.

Em sua forma remota, o evento foi transmitido através do Canal no YouTube® Geotecnologias na Rede, que também é um projeto de extensão institucionalizado na UFSB, por meio de lives. As lives trouxeram os conteúdos relacionados a regulamentação da área de engenharia florestal, representatividade feminina e associativismo, com a participação de Izabel Ceron de Paula, do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia da Bahia (CREA-BA) e da estudante da graduação em Engenharia Florestal, Mariana Fernandes. Foi apresentada ainda a palestra sobre o Manejo de Florestas Nativas e da Cabruca no Sul da Bahia, pelo Professor Daniel Piotto e o estudante do Programa de Pós-graduação em Biossistemas (PPGBio) da UFSB, Marcos Nery. Na sequência, a palestra sobre a análise da silvicultura e manejo de florestas mistas, proferida pela estudante do curso do PPGBio, egressa do curso de engenharia florestal, Kethlin Romão e pelo empresário Felipe Cafaro.

Na forma itinerante, o evento ocorreu na Comunidade Indígena Acuípe de Baixo com participação dos estudantes do Colégio Estadual Indígena Tupinambá de Acuípe de Baixo (CEITAB), em duas escolas estaduais de ensino médio nas cidades de Ilhéus e Itacaré (CEAL - Colégio Estadual Aurelino Leal; CPM - Colégio Da Polícia Militar Romulo Galvão) e uma escola privada, localizada na cidade de Itabuna (Divina - Colégio Divina Providência).

Ainda, como parte das atividades presenciais, nas instalações da UFSB, foram recebidos estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) e realizadas atividades práticas do curso de Engenharia Florestal. Essas atividades versaram sobre a

I Semana da Engenharia Florestal da Universidade Federal do Sul da Bahia: relato de uma experiência de extensão curricularizada

apresentação das áreas do conhecimento da Engenharia Florestal por meio da apresentação da Xiloteca, para estudo da tecnologia da madeira; do espaço de estudo da Anatomia Vegetal para observação de lâminas de madeira no microscópio; do espaço do Herbário, para conhecimento do segundo maior herbário do Nordeste e estudo da botânica de arbóreas; do espaço do Inventário Florestal para estudo de técnicas de medição para obter variáveis dendrométricas de espécies florestais e do espaço de Entomologia para estudo dos insetos, práticas do controle de pragas e proteção florestal. Nessa etapa foram realizados os minicursos sobre Análise de crescimento em espécies arbóreas: métodos e técnicas em estudos ecofisiológicos e sobre inventário florestal a partir da mensuração de espécies arbóreas no pátio do CFCAf. Todos os momentos foram guiados por estudantes do curso de Engenharia Florestal da UFSB.

Ademais, estudantes do curso de Engenharia Florestal visitaram o Colégio Estadual Indígena Tupinambá do Acuípe de Baixo, onde foi realizada, junto com a comunidade, uma palestra e um minicurso. A palestra, sobre a restauração florestal em áreas de restingas, proferida pelo Professor Luiz Fernando Silva Magnago com mediação da estudante do curso de Engenharia Florestal, Calline de Jesus, que reside na comunidade indígena. O minicurso, sobre o aproveitamento de plantas medicinais para a saúde da mulher, foi realizado pela Professora Jannaina Velasques da Costa Pinto, também com a participação da estudante Calline de Jesus e demais alunos da organização.

Para avaliar o conhecimento e o perfil dos participantes nas atividades presenciais e itinerantes foram aplicados questionários com perguntas referentes a informações com o quantitativo de participantes e avaliações do conhecimento sobre a existência da UFSB e do curso de Engenharia Florestal e suas áreas de atuação.

RESULTADOS E ANÁLISES

O resultado da etapa de divulgação revelou a criatividade e envolvimento dos/das discentes como protagonistas para o fortalecimento da formação acadêmica por meio da prática extensionista. Ademais, revelou o potencial das redes sociais no alcance da comunidade em geral. Nesse sentido, para Souza et al. (2022, p. 49), as redes sociais podem ser aplicadas “na disseminação de informações e conhecimentos sobre ciências”. Ainda segundo os autores, as redes sociais assumiram um papel de grande relevância na vida da população em geral, ao oferecerem múltiplas possibilidades de interação — sejam elas simultâneas ou assíncronas — entre os indivíduos (Souza et al., 2022).

I Semana da Engenharia Florestal da Universidade Federal do Sul da Bahia: relato de uma experiência de extensão curricularizada

A execução do evento, através das atividades presenciais: abertura, palestra, minicursos e visitas técnicas, bem como atividades itinerantes em escolas revelaram mais uma vez o protagonismo estudantil. Nesse contexto, os/as estudantes do curso de Engenharia Florestal participaram ativamente da condução das ações, atuando tanto como ministrantes quanto no apoio às atividades desenvolvidas por professores e convidados externos.

As atividades no âmbito do minicurso ‘Análise de crescimento em espécies arbóreas: métodos e técnicas em estudos ecofisiológicos’ tiveram como participantes estudantes de outras instituições e de outros cursos da UFSB. Essa atividade favoreceu a integração entre teoria e prática: permitindo que estudantes e participantes apliquem conhecimentos teóricos em situações práticas, aprofundando a compreensão sobre a ecologia e fisiologia das plantas. Ademais, ao estudar espécies arbóreas específicas da região, a atividade também reforçou a importância da conservação e uso sustentável dos recursos florestais nativos, impactando na formação acadêmica.

A atividade de inventário florestal ocorreu a partir da mensuração de espécies arbóreas no campus da UFSB. Essa atividade foi relevante para compreensão do crescimento e volume das plantas. No contexto da extensão universitária, essa ação se destaca por integrar ensino, pesquisa e comunidade em um processo formativo e transformador. Ao realizar medições em campo, os participantes puderam desenvolver habilidades técnicas, aprender a operar instrumentos específicos e interpretar dados dendrométricos com maior profundidade.

Nas atividades no Laboratório de Mimercológia, com estudantes do ensino médio, foi apresentado o uso dos instrumentos para captura de insetos, que é essencial para monitorar pragas, avaliar a saúde dos ecossistemas e planejar o manejo florestal sustentável, prevenindo danos econômicos e ecológicos. Além disso, no herbário da CEPLAC foi realizada a exibição de exsicatas (amostra de partes de plantas desidratadas) que auxilia no desenvolvimento de estudos botânicos. Com relação a esta última atividade foi destacado aos estudantes a riqueza florística do país e a importância dessa prática para certificar a diversidade e riqueza da flora de uma determinada região, a partir de amostras que são depositadas em coleções botânicas (MOURA et al., 2021).

Na sequência das atividades presenciais nos laboratórios do curso de Engenharia Florestal, os estudantes apresentaram o ambiente de estudo da área da tecnologia da madeira e o Laboratório de Produtos Florestais, com apresentação de atividades relacionadas a Anatomia Vegetal, com foco no sistema de condução das plantas.

Uma das abordagens realizadas no Laboratório de Tecnologia da Madeira foi sobre o aproveitamento da *Erythrina* para criação de painéis de madeira, devido à sua densidade leve, fácil

de cortar e trabalhar, além de ser de baixo custo (FARIAS et al., 2024). Foi explicado ainda que a *Erythrina* é cultivada para servir ao sombreamento de plantas do cacau no sistema Cabruca de cultivo desse fruto no Sul da Bahia.

Na atividade com a análise da anatomia vegetal, inclusive com uso de microscópio, os estudantes participantes da ação de extensão puderam conhecer um pouco do ramo da Botânica que estuda as estruturas internas das plantas, sejam vegetativos (raiz, caule e folha) ou reprodutivos, flor, fruto e semente (FERNANDES et al., 2020).

Ações presenciais na comunidade indígena Acuípe de Baixo

Na comunidade indígena Acuípe de Baixo, que se localiza na Terra Indígena Tupinambá de Olivença, distrito de Ilhéus, a palestra sobre a restauração florestal em áreas de restinga, foi ministrada por um professor do curso de Engenharia Florestal da UFSB, mediado pela estudante Calline Chaves de Jesus, que vive nessa comunidade. Na atividade o professor ministrante focou na análise da conversão das áreas de restingas e possíveis formas de mitigar impactos, já que sua área de atuação se concentra nas pesquisas sobre conservação da biodiversidade e serviços ecossistêmicos.

A importância desse momento com a comunidade foi estabelecer um diálogo para pensar na proteção e recuperação das restingas, ambientes naturais que fazem parte de seus territórios e modos de vida. A restinga abriga espécies nativas usadas na alimentação, medicina tradicional e cultura dessas comunidades. Portanto, restaurar essas áreas significa garantir o acesso a recursos naturais, fortalecer a segurança alimentar, preservar o conhecimento tradicional e manter o equilíbrio ambiental necessário para a vida em harmonia com a natureza.

Como problemática enfrentada por essa comunidade indígena, destaca-se a intensa antropização pelas atividades turísticas (SANTOS e SANTOS, 2021). Desse modo, “o desmatamento da Mata Atlântica é intenso, realizado pelas empresas imobiliárias, caracterizado pelo avanço de condomínios de luxo de médio e de alto padrão” (SANTOS E SANTOS, 2021, p. 87).

Nessa mesma comunidade, foi ministrada um minicurso sobre o uso de plantas medicinais. A professora responsável pela atividade enfatizou o uso de plantas na saúde da mulher e o debate foi rico evidenciando um momento de troca de conhecimento entre universidade e comunidade. Esse conhecimento é de grande importância para as comunidades indígenas, pois valoriza e fortalece saberes tradicionais sobre o uso de plantas medicinais, que muitas vezes são passados oralmente entre gerações. Ao focar na saúde da mulher, o minicurso

I Semana da Engenharia Florestal da Universidade Federal do Sul da Bahia: relato de uma experiência de extensão curricularizada

também contribui para a autonomia e o cuidado com o corpo feminino, respeitando as práticas culturais locais.

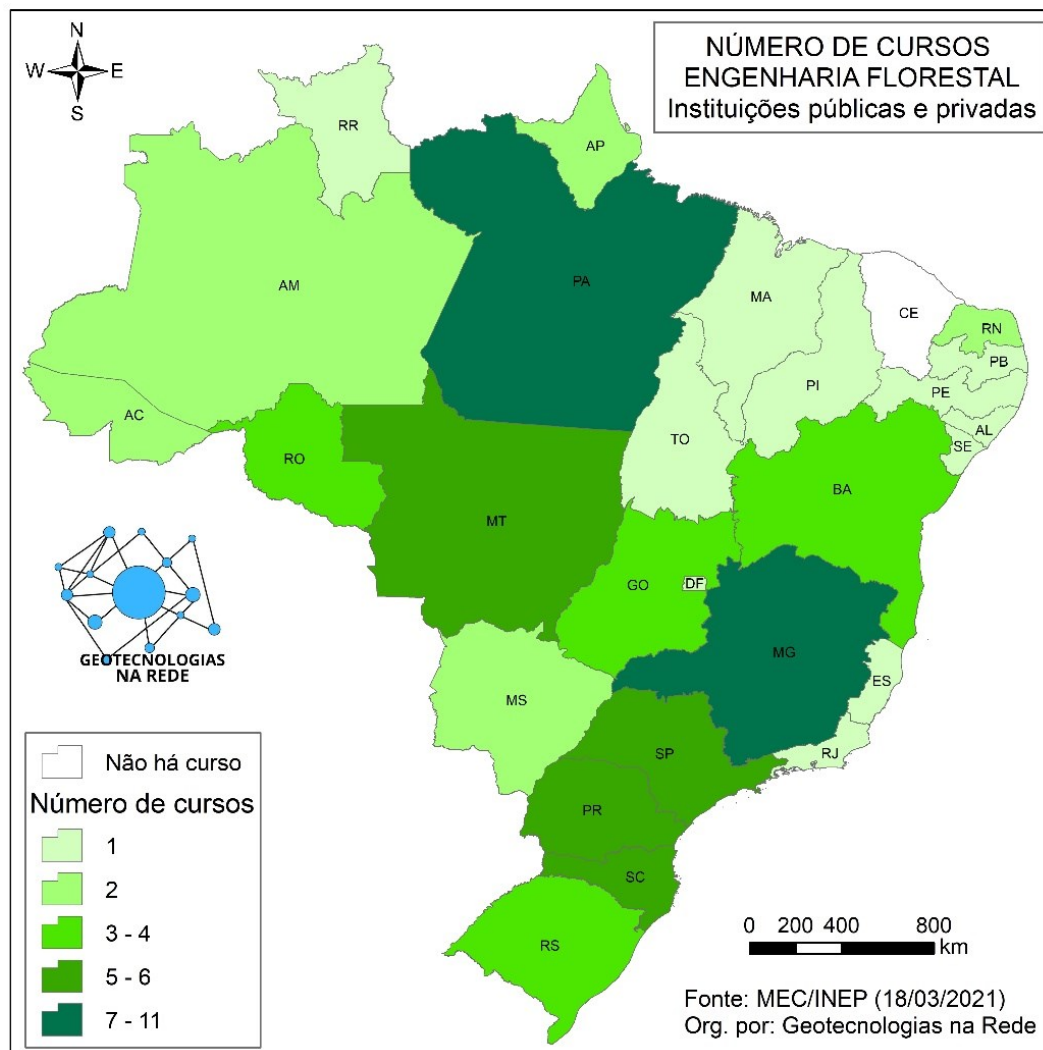
Nas atividades itinerantes realizadas junto as escolas públicas de ensino médio e escola particular, foram estabelecidos diálogos sobre a área de Engenharia Florestal com foco na forma de ingresso na universidade, atividades de extensão, pesquisas realizadas e a atuação dos profissionais dessa área do conhecimento (Mercado de trabalho e Vivências na profissão). O objetivo da atividade foi divulgar a Universidade Federal do Sul da Bahia, uma vez que a UFSB é uma universidade pouco conhecida nas porções sul e extremo sul do estado da Bahia (SANTOS e COUTO, 2022).

Essas práticas contribuíram para que os/as estudantes do ensino médio conheçam alternativas de futuro profissional que muitas vezes lhes são desconhecidas — especialmente em regiões onde o acesso à informação sobre o ensino superior ainda é limitado. Ademais, essa interação direta entre estudantes universitários/professores e alunos do ensino médio fortalece os laços entre a universidade e a sociedade, contribuindo para que a UFSB seja reconhecida como uma universidade acessível, acolhedora e comprometida com o desenvolvimento regional. O contato com relatos de experiências, vivências profissionais e atividades do curso de Engenharia Florestal pode gerar identificação e entusiasmo nos jovens. Isso pode possibilitar o desejo de seguir a trajetória acadêmica e superar barreiras, como o medo do vestibular ou a falta de informação sobre o ambiente universitário.

Ainda sobre o conhecimento do curso de Engenharia Florestal, foi apresentado um panorama nacional sobre a oferta do curso. Assim, segundo o Sistema Nacional de Informações Florestais (SNIF) há no país 75 cursos de Bacharelado em Engenharia Florestal, todos na modalidade presencial (Figura 2).

O curso de Engenharia Florestal da UFSB tem como diferencial estar localizado em uma das maiores e mais preservadas áreas de floresta do bioma Mata Atlântica, no sul da Bahia. Essa região se destaca pelo uso tradicional de sistemas de produção diversificados, como o sistema *cabruca*, que cultiva cacau sob o dossel da floresta nativa e ocupa grande parte do território. Além disso, a região tem avançado em projetos de reflorestamento com espécies nativas para produção de madeira e em iniciativas de restauração florestal voltadas à regularização ambiental de propriedades rurais (UFSB, 2023).

Figura 2 – Número de cursos de Engenharia Florestal nas instituições públicas e privadas no Brasil.



Fonte: @Geotecnologias na Rede no Instagram.

Ações realizadas remotamente: As lives

As ações realizadas remotamente revelaram audiência maior que àquelas realizadas presencialmente, pois juntas alcançaram 489 espectadores até o dia 9 de setembro de 2023. A interação com os participantes ocorreu através do *chat* da rede social, que foram respondidas ao final das apresentações pelos palestrantes.

Assim, a *live* ‘Silvicultura e Manejo de Florestas Mistas’, com duração de 1 hora e 15 minutos, teve maior alcance, de acordo com o número de expectadores. Sua importância no contexto da extensão universitária diz respeito ao fato de que possibilitou a ampliação e democratização do conhecimento acerca do manejo das espécies vegetais cultivadas. Ademais, a

I Semana da Engenharia Florestal da Universidade Federal do Sul da Bahia: relato de uma experiência de extensão curricularizada

live contribuiu para a disseminação de saberes técnicos e científicos, visibilidade para o curso e seu fortalecimento institucional.

A segunda *live* intitulada ‘Manejo de Florestas Nativas e da Cabruca no Sul da Bahia’ serviu à valorização da produção científica do curso de Engenharia Florestal da UFSB e fomento à sustentabilidade da região, a partir do conhecimento do sistema agroflorestal Cabruca. Segundo Decreto do estado da Bahia, entende-se por cabruca o sistema agrossilvicultural com densidade arbórea igual ou maior que 20 (vinte) indivíduos de espécies nativas por hectare, que se fundamenta no cultivo em associação com árvores de espécies nativas ou exóticas de forma descontínua e aleatória no bioma Mata Atlântica (BAHIA, 2014).

A terceira live intitulada ‘Regulamentação da profissão, representatividade feminina e associativismo’ apresentou um debate caloroso sobre o papel da mulher na Engenharia Florestal no estado da Bahia e os aspectos sobre a regulamentação da profissão. O debate sobre a representatividade feminina evidenciou os desafios e conquistas das mulheres na área florestal. Além disso, contribuiu para a valorização da diversidade e o incentivo à participação ativa das mulheres na profissão e em espaços de decisão.

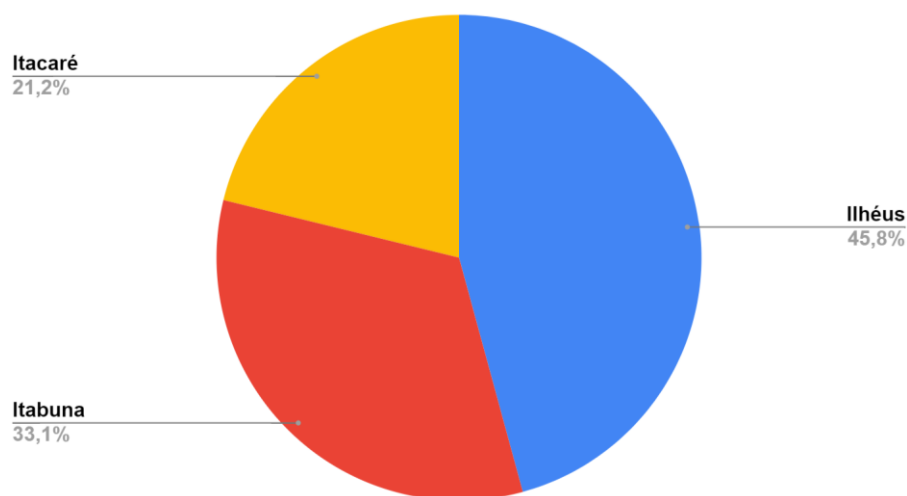
Foi relevante ainda, pois a temática do associativismo trouxe à tona a importância da organização coletiva para a defesa dos interesses da sociedade. Assim, o fortalecimento das redes de apoio e o incentivo ao engajamento político-profissional. Espera-se que a live contribua para que as experiências de mulheres atuantes na Engenharia Florestal, proporcione modelos inspiradores para meninas e jovens, mostrando que há espaço e protagonismo feminino na área.

Por fim, destacou-se o fato de que a publicação de conteúdos no YouTube® garante a visualização mesmo após o evento. Isso favorece a divulgação dos temas abordados na Universidade Federal do Sul da Bahia (Santos e Couto, 2022) de forma continuada.

Avaliações do conhecimento sobre a UFSB e o curso de Engenharia Florestal

A pesquisa foi realizada nas ações itinerantes do evento com estudantes de duas escolas públicas, localizadas nas cidades de Ilhéus e Itacaré, e de uma escola privada, situada na cidade de Itabuna. A amostra da pesquisa foi constituída por 118 alunos do ensino médio, em que a cidade de Ilhéus foi responsável pelo maior número de participantes, 45,8% do total (Figura 3). Como resultado da análise de gênero, 55 eram do gênero feminino e 63 do gênero masculino.

Figura 3 – Número de estudantes entrevistados por município do estado da Bahia.



Fonte: Elaborado pelos autores.

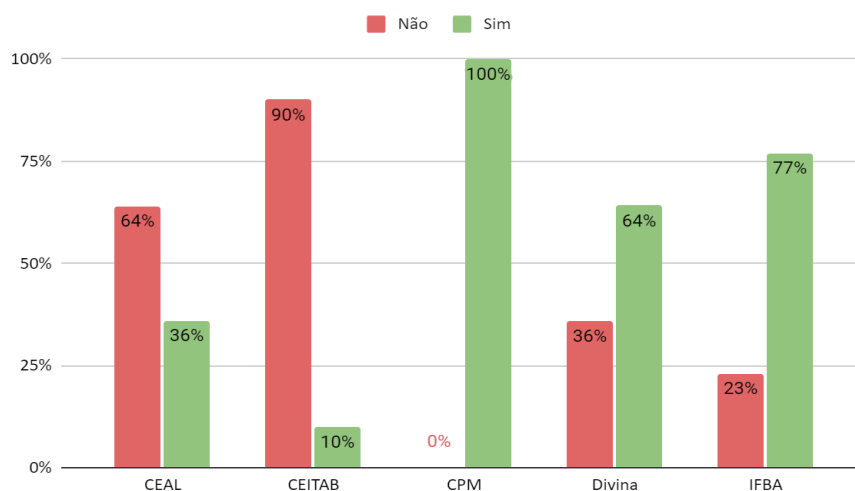
Os dados para representação da faixa etária dos alunos entrevistados revelaram idades entre 14 e 20 anos. Os estudantes com idade entre 16 e 18 compunham o maior número de entrevistados, portanto em idade de frequência universitária.

Sobre o conhecimento da Universidade Federal do Sul da Bahia, a maioria dos estudantes revelaram conhecer a instituição, totalizando um número de 73 alunos, enquanto 45 não tinham conhecimento da existência da instituição (Figura 4). Neste sentido, dentre as escolas entrevistadas, a escola da polícia militar, apresentou o melhor resultado em conhecimento da instituição, onde 100% dos alunos entrevistados, conheciam a UFSB. Isso ocorreu devido às ações extensionistas que vêm sendo desenvolvidas pelo corpo docente da UFSB na rede de ensino na cidade de Ilhéus. Nas discussões, os estudantes da escola militar fizeram menção às ações realizadas a mais de um ano na escola.

Por outro lado, o Colégio Estadual Indígena Tupinambá do Acuípe de Baixo (CEITAB) apresentou maior percentual de estudantes que desconhecem a UFSB. Acredita-se que o baixo resultado seja em decorrência da distância entre a escola e a instituição, o que acaba restringindo o contato entre a universidade e até mesmo os meios de comunicação. Considera-se baixo também o percentual de estudantes do Colégio Estadual Aurelino Leal (CEAL) que conhecem essa instituição de ensino, da cidade Itacaré (Figura 4).

I Semana da Engenharia Florestal da Universidade Federal do Sul da Bahia: relato de uma experiência de extensão curricularizada

Figura 4 – Número de estudantes por escola que conhecem a UFSB.

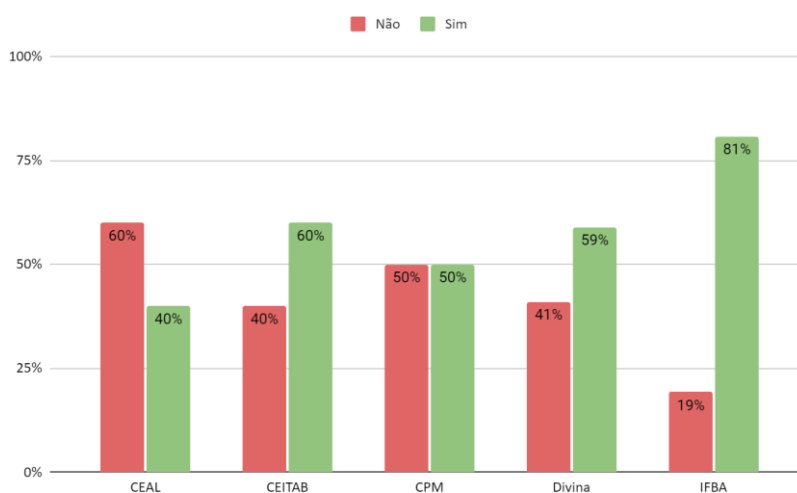


CEAL - Colégio Estadual Aurelino Leal; CEITAB - Colégio Estadual Indígena Tupinambá de Acuípe de Baixo; CPM - Colégio Da Polícia Militar Romulo Galvão; Divina - Colégio Divina Providência e IFBA - Instituto Federal de Educação da Bahia - Campus Ilhéus.

Fonte: Elaborado pelos autores.

No que se refere ao conhecimento do curso de Engenharia Florestal (Figura 5), os estudantes do Instituto Federal da Bahia (IFBA) se mostraram mais conhecedores. Isso pode estar associado a idade dos estudantes do IFBA, e do preparo oferecido por esta instituição frente as possibilidades de cursos ofertados na região.

Figura 5 – Percentual de estudantes por escola que conhecem o curso de Engenharia Florestal da UFSB.



CEAL - Colégio Estadual Aurelino Leal; CEITAB - Colégio Estadual Indígena Tupinambá de Acuípe de Baixo; CPM - Colégio Da Polícia Militar Romulo Galvão; Divina - Colégio Divina Providência e IFBA - Instituto Federal de Educação da Bahia - Campus Ilhéus.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A escola CEAL foi a que apresentou maior desconhecimento sobre o curso de Engenharia Florestal, dos 25 entrevistados, 15 não conheciam o curso, o que representa mais da metade da amostra, equivalente a 60%.

Assim, o fato de 73 dos estudantes afirmarem conhecer a UFSB indica que as ações extensionistas que vêm sendo realizadas estão surtindo efeito, especialmente em Ilhéus, onde está localizada um dos campi da instituição. O aumento da visibilidade da UFSB junto aos estudantes da rede pública e privada é um avanço significativo para uma universidade ainda jovem e, muitas vezes, pouco conhecida nas regiões mais periféricas.

Igualmente relevante refletir sobre o fato de que a maior parte dos entrevistados possui idade entre 16 e 18 anos, o que coincide com o período de tomada de decisão sobre o futuro acadêmico e profissional. Portanto, a ação de extensão contribui para oferecer uma possibilidade de atuação profissional e despertar o interesse vocacional em jovens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O evento foi idealizado, planejado e realizado sob as premissas da extensão universitária, de modo a mediar conhecimento na área da ciência florestal e divulgar a Universidade Federal do Sul da Bahia, sob o protagonismo dos estudantes da graduação do curso de Engenharia Florestal.

Dessa forma, no que se refere à divulgação e valorização da área de atuação da Engenharia Florestal, a ação proporcionou diversos recursos, como palestras, visitas técnicas aos laboratórios e atividades práticas por meio de minicursos. Além disso, promoveu um diálogo enriquecedor sobre o exercício profissional, a partir das experiências compartilhadas por egressos do curso de Engenharia Florestal da UFSB, que atuam em diferentes áreas da profissão.

Em termos de capacitação, o evento contribuiu significativamente ao adaptar a linguagem técnica para o público do ensino médio, facilitando o diálogo e a compreensão. Os minicursos, por sua vez, promoveram a integração entre conteúdos acadêmicos e práticas de manejo florestal, aproximando estudantes do curso de Engenharia Florestal, pesquisadores e a comunidade das dinâmicas produtivas e ambientais da região.

Dessa forma, a ação cumpriu seu papel extensionista ao ser conduzida por estudantes, professores e servidores da UFSB, curricularizando a extensão no curso e divulgando as atividades de ensino, pesquisa e extensão da universidade. Os resultados das avaliações indicaram a importância de ampliar a visibilidade da instituição e do curso de Engenharia

I Semana da Engenharia Florestal da Universidade Federal do Sul da Bahia: relato de uma experiência de extensão curricularizada

Florestal, reforçando a necessidade de investimento em ações de divulgação, especialmente em escolas da região sul da Bahia.

REFERÊNCIAS

ARRUDA-BARBOSA, Loeste et al. Extensão como ferramenta de aproximação da universidade com o ensino médio. **Cadernos de Pesquisa**, v. 49, p. 316-327, 2019.

BAHIA. **Decreto Nº 15180 DE 02/06/2014**. Regulamenta a gestão das florestas e das demais formas de vegetação do Estado da Bahia, a conservação da vegetação nativa, o Cadastro Estadual Florestal de Imóveis Rurais - CEFIR, e dispõe acerca do Programa de Regularização Ambiental dos Imóveis Rurais do Estado da Bahia e dá outras providências. Diário Oficial do Estado da Bahia, 02 jun. 2014. Disponível em: https://www.normasbrasil.com.br/normas/estadual/bahia/decreto/2014_38_5.html?pag=3. Acesso em: 06/04/2025.

CAMPOS, Cintia Isabel; SANTOS, Alex Mota; ZULUAGA, Robinson Andrés Giraldo. I Encontro Nacional Virtual de Estudantes de Engenharia de Transportes: do distanciamento físico à aproximação virtual entre os cursos e a comunidade. **Interfaces-Revista de Extensão da UFMG**, v. 9, n. 2, 2021.

CECATTO, Raul Tavares. A extensão na vida universitária: um relato a partir de eventos acadêmicos. **Revista de Extensão e Iniciação Científica Da Unisociosc**, v. 9, n. 1, 2022.

DEUS, Sandra De. **Extensão universitária: trajetórias e desafios**. Editora Pre-UFSM, 2020.

DEXTRO, Rafael Barty et al. Análise crítica dos benefícios associados a eventos científicos virtuais. **Revista E&S**, v. 4, p. e20230005, 2023.

DINIZ et al., (2021). DINIZ, Leopoldina Francimar Amorim Coelho; SOUSA, GMCDE; SOUZA, DMOR DE. As Instituições de Ensino Superior e seus interlocutores quanto à percepção nas ações extensionistas. **Revista de Educação Popular**, v. 20, n. 1, p. 140-159, 2021.

FARIAS, L. B. S. ; ALMEIDA NETO, J. A. ; MESQUITA, R. G. A. ; PIOTTO, D. ; VALLE, M. L. A. ; GUIMARAES JUNIOR, J. B. ; MENDES, L. M. . Sustainable use of *Erythrina poeppigiana* in formaldehyde-free plywood: environmental and energy analysis. **Ambiente Construído (Online)**, v. 24, p. 01, 2024.

FERNANDES, S. Y., PEREIRA, A. S., FRANÇA, L. S., SILVA, G. H. L., & GOMES, V. N. (2020). Prática de Ensino: Anatomia Vegetal. **Anais... SEMEX**, (12). Recuperado de <https://anaisonline.uems.br/index.php/semex/article/view/6795>. Acesso em: 13 de set. 2023.

FORPROEX. **Recomendações da Coordenação Nacional do FORPROEX sobre Inserção Curricular da Extensão**. https://ufsb.edu.br/proex/images/Recomendac%CC%A7o%CC%83es_Comiss%CC%83o_de_Inserc%CC%A7a%CC%83o_Curricular_da_Extensa%CC%83o-forproex_1.pdf

I Semana da Engenharia Florestal da Universidade Federal do Sul da Bahia: relato de uma experiência de extensão curricularizada

MOURA, Osvanda Silva de et al (ed.). HERBÁRIO COOE: Importância como ferramenta de estudo e conservação da biodiversidade vegetal de Rondônia. **Revista Educamazônia: Educação Sociedade e Meio Ambiente, Humaitá**, v. 2 , n. 1, p. 183-199, 2021.

SANTOS, Alex Mota dos. Curricularização da extensão universitária: relato de uma experiência num curso de Engenharia de Transportes. **Revista Extensão & Cidadania**, v. 9, n. 16, p. 136-152, 2021.

SANTOS, Alex Mota dos; COUTO, Maurício Farias. Divulgação científica e da extensão universitária nas redes sociais em contexto da pandemia do Covid 19: relato de uma experiência. **EXTRAMUROS-Revista de Extensão da UNIVASF**, v. 10, n. 2, 2022.

SANTOS, Thiago Coelho; SANTOS, Leila Oliveira. Diagnóstico ambiental e os conflitos socioambientais da Zona Costeira do município de Ilhéus-Bahia. **Meio Ambiente (Brasil)**, v. 3, n. 1, 2021.

SOUZA, Eduarda Vieira et al. As redes sociais aliadas à extensão universitária e sua contribuição na qualificação educacional. **Expressa extensão**, v. 27, n. 1, p. 47-62, 2022.

SILVA, Carlos Fabricio Assunção et al. Extensão universitária por meio de eventos: um relato do 1º seminário nacional de fotogrametria e sensoriamento remoto no semiárido. **Nexus-Revista de Extensão do IFAM**, v. 10, n. 15, p. 204-217, 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA (UFSB). **Resolução Nº 13/2021**. Dispõe sobre a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal do Sul da Bahia. Disponível em: https://ufsb.edu.br/proex/images/extensao/Documentos/Resoluo_n_13-_Dispe_sobre_a_curricularizao_das_atividades_de_extenso_nos_.pdf

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Centro de Formação em Ciências Agroflorestais. Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Engenharia Florestal. Itabuna: Universidade Federal do Sul da Bahia, 2023.

Recebido em: 28/09/2023

Aceito em: 11/04/2025